

Gavião com Voz(s)



Homenagem ao Padre Patrão



Comemorações do 25 de Abril



Editorial

Ainda o ano não vai a meio e o mundo já está a braços com uma das maiores crises económico-financeiras de sempre com o seu rol de instabilidades sociais, empresas a fechar ou a reduzir pessoal, engrossando os números cada vez mais assustadores de desemprego, quebra de confiança na classe política, e como se não bastassem todas estas “anomalias”, por assim dizer, uma nova ameaça de saúde pública à escala global começa a agigantar-se com contornos preocupantes: é claro, da gripe suína, também chamada mexicana ou gripe A e que nos faz temer que o vizinho do lado espirre e nos possa contaminar. Ridículo? Exagero? Nem tanto! Todo este cenário põe a descoberto as enormes fragilidades de um mundo, que apesar dos avanços tecnológicos

e da sofisticação de meios, se perde nas encruzilhadas das suas enormes contradições.

Nesta primavera a Itália tremeu, o mundo emocionou-se e mais uma vez o Presidente Berlusconi provou ter um sentido de humor no mínimo insano, pelas infelizes afirmações proferidas quando visitou os locais devastados pelos efeitos do cataclismo.

Portugal irá a votos em três momentos distintos, numa altura em que o desencanto e indiferença grassam na opinião pública, cansada de escândalos financeiros e desconfiada de explicações contraditórias sobre outros casos que fazem as manchetes dos jornais e revistas.

Quando é que teremos sossego?

Entreabertas, de Raúl Ladeira



É como que uma reedição de Janelas Indiscretas, mas com algumas novas fotografias e mais algumas “novidades”. Janelas Indiscretas havia sido editado pelo ICN em 2002 e agora esta reedição é da AMAR com apoio dos BES que ofereceu Entreabertas como prenda de Natal aos seus colaboradores, revertendo os fundos da venda da obra integralmente para a AMAR. Raul Ladeira contou-nos que uma doente terminal, apoiada pela AMAR, teve à cabeça Janelas Indiscretas, pois os poemas de Carlos Garcia de Castro e as imagens transmitiam-lhe grande serenidade. Foi este facto que despoletou o contacto da AMAR com uma proposta de reedição, e estando o ICN

indisponível para tal foi possível encontrar o apoio do BES para a AMAR, reeditando-se o livro com algumas alterações, entre elas o título e a capa.

As cores que transporta nas fotografias, essencialmente captadas na área do Parque Natural da Serra de S.Mamede, assume o Raul que «é cada vez mais difícil encontrá-las, por isso também já são um testemunho histórico», e aponta mesmo fotos «com 16 camadas de tinta que retratam muitos anos» de repinturas.

(Re)descubra Entreabertas, na certeza de apoiara a AMAR e adquirir uma obra de excepção, não para ajudar a morrer mas para ajudar a viver.

Ramiro Leão renasce em Gavião

Editora, alfarrabista, comércio de produtos de qualidade e muito mais é o que este novo Ramiro Leão traz para a sua terra de Gavião.

Não é o renascimento dos grandes armazéns Ramiro Leão, mas é um projecto arrojado que se revela em pleno em terras de Gavião.

José Manuel Gonçalves, parente ainda do grande empresário gaviãoense Ramiro Leão, trabalhou durante 17 anos na Casa Cláudia mas «desde sempre sonhei fazer uma editora». «Sempre gostei de fazer livros» e num projecto que foi amadurecendo surgiu «a ideia da editora com livros virtuais» mas «pensa-se fazer livros físicos».

No centro comercial da Av. José Marcelino, com ampla montra para a rua, nasce assim a Ramiro Leão. O nome foi José Manuel Gonçalves buscá-lo à casa centenária homónima do seu fundador que, lembra, era da Degracia e tinha «muita perspicácia», de tal modo fez fortuna como um dos maiores comerciantes do País, fundando os primeiros grandes armazéns de Lisboa.

Esta casa Ramiro Leão «vai ser um pouco a minha sala de estar» mas «vai funcionar também como sala de cultura» e até «como posto de turismo», explica José Manuel Gonçalves, que escolheu o nome da casa «como homenagem ao parente antepassado». Ali estão os livros, uns antigos mas também edições da região, objectos curiosos (uns para venda e outros só para exposição), fotografias mas também o vinho da Margalha e em breve outros produtos da região, das compotas aos queijos ou aos barros, sendo que os de Flor da Rosa da autoria de Isabel Neves já lá marcam presença.



Ficha Técnica

Depósito legal - 121892
Periodicidade - Bimestral
Director - Carlos Grácio
Consultor - Manuel Isaac Correia
Chefe de redacção - Germano Porfírio
Colaboraram nesta edição - Manuel Isaac, João Florindo



Editora, livraria, alfarrabista, revistas temáticas, curiosidades cruzam-se aqui com projectos que passam pela edição de trabalhos temáticos em torno da gastronomia, do património, da arquitectura e decoração, do turismo ou das monografias locais. «Na calha está um livro sobre a Feira Medieval de Berver», desvenda José Manuel Gonçalves que levanta o véu sobre outros projectos e a dado passo sublinha que «o Alto Alentejo não é só o triângulo de Marvão, Castelo de Vide e Portalegre, é também esta parte que é muito bonita», lembrando que «Gavião não se sabe onde é, por isso é preciso ensinar» a conhecer. As ideias são ambiciosas e entrecruzam-se, por isso neste espaço será possível encontrar autênticos exclusivos na região, e assim surgem os sabonetes Confiança, as andorinhas de Bordalo Pinheiro que se envolvem com mapas ou gravuras, mas também com objectos de coleccionismo ou curiosidades, os sabonetes de Catarina portas com rótulos retro, as caixas de lápis de cor antigas e tanto mais que importa descobrir. Depois o realce vai para o facto de a livraria possuir um agradável sofá verde e poder-se tomar um café, ler ou conversar num espaço de troca de ideias que convida a entrar e a ficar.

Propriedade - Clube Gavionense
Redacção e Administração - Cine-Teatro Francisco Ventura, Apto 46, Gavião
Design Gráfico e Paginação - Joana Pio
Impressão - Imprimejo, Artes Gráficas Lda, Gavião
Nº de exemplares - 1500

Orfeão da Comenda faz intercâmbio cultural com grupo da Madeira

Festival de Tunas em grande



A ACAJUG - Associação da Juventude de Gavião promoveu mais uma edição do seu anual Festival de Tunas em que a grande adesão e a forte animação foram pratos servidos a preceito e bem quentinhos.

As Moçoilas - Tuna Feminina da Universidade da Beira Interior, a ForTuna da Faculdade de Economia da UNL, a Egitúnica - Tuna Feminina da I.P. da Guarda, a Tuna de Enfermagem de Lisboa, a In Spiritus Tuna - Tuna Feminina da Cooperativa Egas Moniz, e a AgroTunaBebedesa - Tuna Feminina da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, protagonizaram uma grande noite de alegria que começou muito mais cedo, com o "Passa Calles", seguindo-se o jantar-convívio a anteceder o Festival que durou noite dentro no Cine-Teatro Francisco Ventura.

António Severino, presidente da ACAJUG, explica que esta é já a nona edição do festival «com grande sucesso» e que faz parte do plano de actividades da associação, que conta com 12 anos de vida.

«Tentamos contactar Tunas de norte a sul para trazer» e cada festival traz «vida e convívio à vila de Gavião».

A organização das actividades é sempre trabalhosa mas «temos um grupo de

jovens que trabalha voluntariamente para promover estes eventos culturais». O presidente da ACAJUG dá a conhecer que «desenvolvemos várias actividades ao longo do ano», sejam de âmbito desportivo, recreativo ou cultural, e assim surgem os ciclos de cinema, os desportos radicais, as peças de teatro ou o cicloturismo.

Claro que tudo isto «dá algum trabalho, para mais quando estamos ocupados na vida estudantil ou profissional», diz António Severino que assume que «sem algum sacrifício não seria possível» desenvolver as actividades mas «é com imenso gosto que trabalhamos em prol da cultura e do desporto».

Já quanto à adesão de público «nunca é a que desejaríamos porque queremos sempre mais, mas face à realidade do mundo em que vivemos, contentamo-nos». A população comparece, diverte-se e aplaude, mas «a população jovem podia participar mais, que as actividades são para eles».

Para o trabalho da ACAJUG e para a realização do Festival de Tunas em particular, é determinante o apoio da Câmara de Gavião, da Junta de Freguesia, do IPJ e «de algum comércio local».

O intercâmbio cultural decorreu entre os dias 27 e 30 de Março do corrente ano. No dia 28 de Março pelas 19:30 horas, realizou-se no Centro Cívico de Porto da Cruz um grande espectáculo de música coral polifónica, com a participação do Coro Infantil e Grupo Coral da Associação Flores de Maio de Porto da Cruz, da Ilha da Madeira e o Orfeão da Comenda Estrela da Planície de Gavião. De salientar que estiveram em palco três gerações: O Coro Infantil Flores de Maio, com cerca de 40 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, que tem como responsável artística a Professora Zelinda Caldeira, a quem endereçamos os nossos sinceros parabéns pelo excelente trabalho; O Grupo Coral Flores de Maio, que é constituído por cerca de 30 elementos, na sua maioria Jovens, que participou no XIV Encontro de Coros, a convite do Orfeão da Comenda Estrela da Planície, que se realizou em Junho de 2008, na Freguesia de Comenda, Concelho de Gavião, que é dirigido desde a sua fundação pelo Sr. Professor Virgílio Caldeira, que é também o Presidente daquela Associação; O Orfeão da Comenda Estrela da Planície, que é constituído por cerca de 30 elementos, na sua maioria com idade sénior, que é dirigido desde a sua fundação pelo Sr. Professor e Maestro, Domingos António Barreto Redondo. Nestes intercâmbios existe sempre uma permuta de conhecimentos. Faz-se a divulgação da Música Coral Polifónica

Amadora, divulgam-se as nossas terras, dando a conhecer o território onde vivemos.

Faz-se a partilha dos saberes e dos sabores; adquirem-se conhecimentos em várias áreas; cultiva-se a amizade entre muitas outras coisas. Para o Orfeão da Comenda Estrela da Planície e seus Orfeonistas, este intercâmbio vai ficar gravado para sempre como um dos momentos mais importantes e mais marcantes na história da nossa Associação e das nossas Vidas. O Orfeão da Comenda, agradece muito reconhecidamente ao Sr. Presidente da Associação Cultural de Porto da Cruz, Virgílio Caldeira, e a todas as pessoas do Grupo Coral Flores de Maio, pelo excelente acolhimento, durante a nossa estadia na linda Ilha da Madeira e em particular, à D. Cesaltina, à Senhora Directora da Escola Básica do Machico, ao Sr. Professor Manuel, Presidente da Casa da Música do Machico, às Senhoras Cozinheiras que confeccionaram e serviram todos os manjares ao longo destes quatro dias e aos dois Amigos Zeca e Orlando que ficaram no coração das pessoas do Orfeão da Comenda, pela forma como nos acompanharam na visita pelas belas paisagens da Ilha da Madeira. Finalmente agradecer ao Município de Gavião, na Pessoa do Sr. Presidente da Câmara, pois todo o apoio dado à Cultura do nosso Concelho, sem o apoio do Município, ao Orfeão não era possível realizar este Intercâmbio Cultural.



Prémio Escola Aberta

A escola de Gavião foi distinguida pelo Governo Civil de Portalegre com o Prémio Escola Aberta em resultado do trabalho realizado pelas turmas do 6ºA e 7ºB em termos de acessibilidades.

Com a coordenação da professora Maria José Ferreira, os alunos como que fizeram o levantamento de barreiras arquitectónicas que complicam a vida a pessoas de mobilidade reduzida. Utilizando uma cadeira de rodas, os alunos avaliaram as barreiras, tanto dentro da escola como na comunidade. Com a apresentação do trabalho, o presidente da Câmara assumiu que, no que concerne à responsabilidade do município, tudo será feito no sentido de ultrapassar essas barreiras, num investimento que será feito «faseadamente e por prioridades», explicou Jorge Martins.

O governador Civil, Jaime Estorninho, enalteceu o trabalho da escola e dos alunos, salientando que este concurso «é para integrar», envolvendo «a escola, os arquitectos, os engenheiros, etc., para todos sentirem as dificuldades.

No caso da escola de Gavião, inaugurada em 1998, as barreiras são já poucas, pois estamos perante um projecto moderno e uma das melhores escolas do distrito, mas na comunidade em geral há sempre muito em que intervir. O governador evidenciou ainda a imediata disponibilidade demonstrada pelo presidente da Câmara, que está de acordo com o seu perfil e dinâmica.

À escola foi entregue uma medalha e os alunos que muito se empenharam nesta actividade foram distinguidos com um diploma. De destacar que, vincando claramente a envolvência da escola com



a comunidade, foi convidado para estar presente e acompanhar a apresentação do trabalho, uma figura de todos conhecida de Gavião, António Nero, que

na sua cadeira de rodas melhor que ninguém sente os problemas que podem ser causados pela deficiente acessibilidade.

Novos Órgãos Sociais da Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião

No dia 14 de Março de 2009, foram eleitos os novos órgãos Sociais para o biénio 2009/2010, que tomaram posse no dia 21 de Março na sede da Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – José Calado S. Estrela
1º Secretário – João Manuel M. Pereira
2º Secretário - Rui Manuel F. Delgado

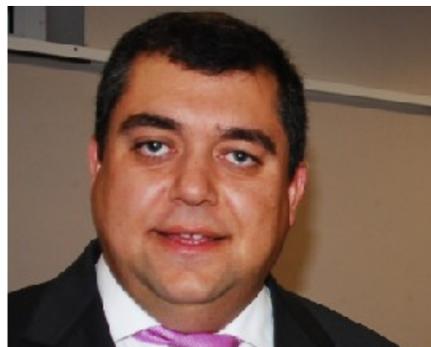
CONSELHO FISCAL

Presidente – Joaquim Mação Infante
Secretário – António Manuel S.C. Pio
Secretário – André Meneses Valério

DIRECÇÃO

Presidente – Francisco José C. Valério
Vice Presidente – Fernando M. M. Faca
Tesoureiro – Adriano C. dos Santos
Vogal – Orlando Correia Cardeira
Vogal – João Carlos da C. Prates Calado

Paulo Pires é o novo Director da Escola



Paulo Pires foi eleito director do Agrupamento Vertical de Gavião, estando a tomada posse marcada para o dia 24 de Junho. A partir dessa data deixará a tutela partilhada da Educação no Distrito de Portalegre, em que é actualmente um dos dois coordenadores.

Ao futuro director, Gavião com voz deseja as melhores felicidades para o desempenho do cargo em prole das crianças do nosso concelho.

Ambulância topo de gama ao serviço da nossa população



Uma Mercedes Sprinter 315 CDI com vasto equipamento, adquirida pela Câmara de Gavião pelo valor de 57 mil euros, acaba de entrar ao serviço dos Bombeiros Municipais de Gavião para o atendimento e socorro de toda a população do vasto concelho com 33 aldeias. Esta ambulância de socorro está apetrechada com todo o material pediátrico que existe no mercado, com monitor de parâmetros vitais, com desfibrilhador de última geração, para além de todo o restante material que faz parte do equipamento de um veículo de socorro. O conforto, a segurança e todo o equipamento possível estão ao serviço das populações em mais um investimento da Câmara presidida por

Jorge Martins, tendo o veículo sido apresentado no domingo, em Fátima, no decorrer da Festa do Idoso do Município que este ano levou até ao Santuário 700 idosos que passaram um dia inesquecível. Na ocasião o veículo foi benzedo pelo Pároco de Gavião, Pe. Adelino Cardoso. O presidente da Câmara orgulha-se de mais este investimento ao serviço das suas gentes, pois tratando de um investimento que implica «um esforço do município», é um equipamento de «intervenção rápida na assistência aos que precisam». Como dizem os Bombeiros de Gavião, esta é uma «ambulância topo de gama» e melhor que isto não existe.

Amália com gente do Alentejo

Sandra Belo, cuja mãe é de Gáfete, é Amália no filme. A irmã Celeste é a gaviõense Carla Chambel. O realizador, Carlos Coelho da Silva, é casado com Conceição Lino (SIC), que é de Amieira do Tejo, e até o presidente da Euterpe de Portalegre e grande músico, Miguel Monteiro, integra este AmáliA em que os dois AA mais parecem de Alto Alentejo.



Por iniciativa da Junta de Freguesia de Gavião e com o empenho de Carla Chambel, o filme Amália foi apresentado no dia 7 de Fevereiro em duas esgotadíssimas sessões no cine-teatro Francisco Ventura, contando com a presença de Sandra Belo (Amália), Carlos Coelho da Silva (realizador) e Carlos Santana (responsável pela fotografia e iluminação).

O presidente da Junta, José Pio, explica que intentou esta acção «por um conjunto de factores», e «primeiro por a Carla Chambel ter os seus ascendentes em Gavião». Assim, «lancei-lhe o desafio para trazer o filme e os protagonistas» e a Carla «mostrou-se disponível na primeira hora» e protificou-se a trazer o filme e o realizador.

José Pio explica ainda que Carla Chambel «felizmente para ela não pode estar presente porque estava grávida e entretanto adiantou a data prevista para nascimento do bebé».

O autarca mostra-se muito satisfeito por ter sido necessário organizar duas sessões «completamente esgotadas», e em cada uma estiveram 280 espectadores que aplaudiram o filme.

José Pio adianta que a Junta pretende que esta não seja uma acção esporádica «mas com continuação em termos de filmes portugueses»

Perante uma sala repleta, José Pio leu

uma mensagem de Carla Chambel em que a actriz assume que «há momentos que marcam a vida de uma pessoa», «há experiências que ficam no coração e na memória para o resto das nossas vidas» e «há pessoas que mudam e enriquecem o nosso percurso». Pois «Amália, o filme proporcionou-me tudo isto, e por isso era tão importante para mim partilhar convosco, com esta terra, berço dos meus pais e avós, esta obra que mudou a minha vida». Depois de agradecer a ideia da Junta e à equipa do filme a sua presença, explica que não pode saborear o momento porque, «como já deverão saber, outro marco histórico aconteceu esta semana na minha vida: sou mãe pela primeira vez». E Carla dá a conhecer que «durante as filmagens soube que o João iria existir na minha vida e como tal foi abençoado pela história desta grande senhora do Fado e pela energia generosa de toda a equipa».

Os membros da equipa de filmagem e o pais de Carla Chambel subiram ao palco para receber uma lembrança e o presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, disse que o filme Amália marca «a essência de ser português», ou seja «o fado», agradecendo «a simpatia e a disponibilidade» da presença do produtor e realizador, bem como da actriz Sandra Belo, e ainda aos pais de Carla Chambel, enaltecendo a iniciativa da

Pais de Carla Chambel felizes com o neto

Armindo e Arminda Chambel regressaram a Gavião logo que se reformaram. Muito ligados à sua terra, esperavam com ansiedade o momento em que pudessem voltar às raízes. Mas a vida é assim e deixaram outras raízes fora, lá por Lisboa.

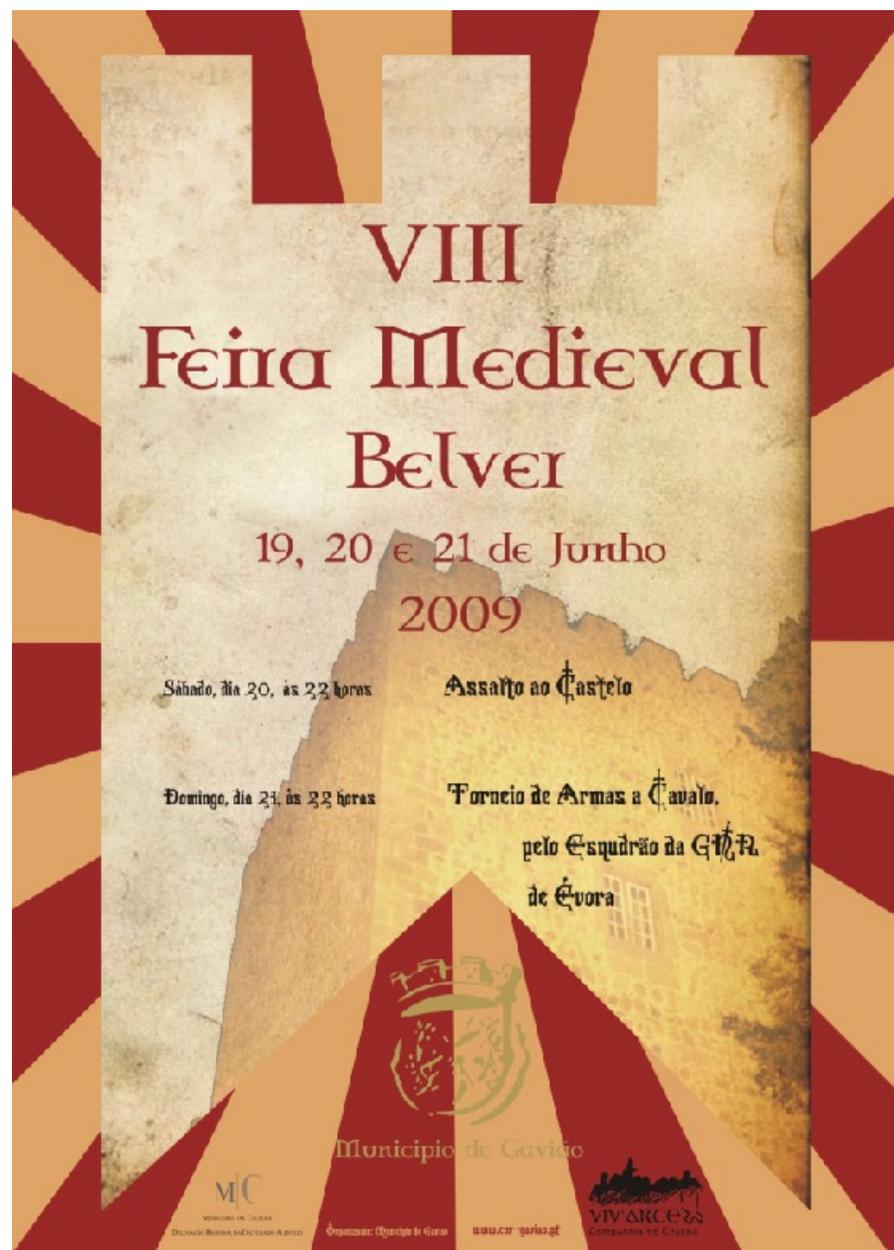
A filha, Carla Chambel, abraçou com enorme talento a carreira de actriz de mérito reconhecido, na senda de outras grandes figuras de Gavião. O seu último grande sucesso é a interpretação de Celeste no filme Amália.

No Sábado, 7 de Fevereiro os pais, felicíssimos, representaram-na em Gavião. É que a Carla foi mãe pela primeira vez na terça-feira anterior e só por isso não pôde aqui assistir à apre-



sentação de Amália.

Na qualidade de jovens «avós todos babados», como Armindo Chambel nos confessou, foi com muito orgulho que estiveram presentes para ver a filha no ecrã. «O nosso neto chama-se João António Chambel Bica», confidenciou-nos Armindo. Felicidades para ele e que herde o talento da mãe.



Viver em Liberdade

«Tem de ser pelo nosso trabalho que conquistamos o futuro que todos desejamos».

«...A festa saiu à rua, com a alegria que costumava ter».

É na letra de uma música do popular cantor José Cid que podemos ver a alegria do 25 de Abril em Gavião, onde é na rua que se comemora a revolução dos cravos que este ano mudou de cenário, passando do Largo do Município para junto do Cine-Teatro Francisco Ventura, onde foram hasteadas as bandeiras e Banda Juvenil e corpo de Bombeiros Municipais marcaram presença com muito povo a aplaudir.

Há sempre inovação em cada Abril, e este ano as crianças da escola subiram ao palco para mostrar como já sabem tocar flauta, porque também Abril é cultura e alegria.

Seguiu-se, como é de tradição, a entrega das bolsas de estudo aos alunos do ensino superior contemplados com esta ajuda, num total de 23 que inclui quatro do município irmão de Paúl, em Cabo Verde, e implica um investimento em educação no valor aproximado de 20 mil euros.

Depois da entrega da Medalha de Ouro do Município a Sílvio Pleno, Luísa Vaz Raposo e à Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre,

perante um vasto auditório o presidente da Câmara, Jorge Martins, explicou que esta comemoração de Abril «não é uma tradição ou uma obrigação», mas «é o momento de podermos exaltar a importância de vivermos em liberdade». «É riqueza e é felicidade. É a liberdade de escrever, de criticar, de participar activamente na sociedade». Afinal, «Abril é sermos capazes de criar com os outros e de procurarmos construir um futuro melhor para as pessoas».

Jorge Martins referiu-se ao desporto e citou a ADICT de Comenda e o Gavionense, realçou o papel das instituições de solidariedade social do concelho, elogiou os Bombeiros e lembrou todas as colectividades para afirmar que «tem de ser pelo nosso trabalho que conquistamos o futuro que todos desejamos».

O autarca não deixou de criticar a legislação sobre os terrenos rurais e as linhas de alta tensão, que prejudicam o território do concelho, e falou do «novo ciclo de gestão» na Associação de Municípios a que também preside, «marcado pela autonomia e com mais responsabilidade».

A importância da escola, ali presente

com as crianças, também foi sublinhada, tal como os alunos do ensino superior que ali estavam para receber as bolsas, «sinal de apoio às famílias e de incentivo aos jovens».

A concluir, Jorge Martins deixou claro que «é possível fazer e é possível fazer bem», que «há oportunidade de trabalharmos e é possível atingir o futuro que todos desejamos», terminando a sessão com as crianças a cantar “Grândola”.

Uma exposição fotográfica de Raul Ladeira e, de tarde, uma prova do Campeonato Nacional de Perícia marcaram também este dia.



das Comemorações do de Abril

Município distingue duas personalidades e uma instituição

Sílvio Pleno



Jorge Martins destaca «o contributo cultural pela via da música» que o Capitão Sílvio Pleno deu ao próprio 25 de Abril quando em Maio de 1974 gravou o trabalho discográfico “Amanhecer Heróico” com a Banda do Batalhão de Caçadores 5 que dirigia.

«É um homem de Abril pela música, pela alegria e pela cultura», destaca o presidente da Câmara que lembra que «desde 1988 se inseriu na nossa comunidade» quando veio dar «formação para a constituição da Banda Juvenil que dirigiu até 1992». «É um vulto nacional da música ligado às Bandas» e «aqui fixou residência, constituiu família» e continua a «trabalhar na Universidade Sénior».

Muitos membros da Banda das Galveias, que actualmente dirige, marcaram presença em Gavião para acompanhar o Capitão Sílvio Pleno.



Comovido, o homem da Pampilhosa que foi aplaudido de pé, disse ao nosso jornal que «só tenho a agradecer ao senhor presidente da Câmara, que sei que foi ele o mentor». E «agradeço também a todas as pessoas de Gavião por me terem recebido tão bem aqui na comunidade», deixando «um obrigado a todos».

Luísa Vaz Raposo

«Muito justamente atribuímos esta distinção a D. Luísa, e isto não são palavras vãs ou de circunstância», sublinha o presidente da Câmara. Jorge Martins realça que a homenageada «é um verdadeiro exemplo para a comunidade» e deu um enorme «contributo para o concelho de Gavião, que importa reconhecer». O seu papel como Provedora da Santa Casa «foi decisivo para a estabilidade e para o progresso de uma instituição fundamental para o nosso município».

Provedora de 1989 a 2009, fez crescer a Misericórdia que hoje tem 136 funcionários e «é uma instituição de referência pelo trabalho, pelo emprego e



essencialmente pelo apoio social».

Com a «palavra calma, amiga e sábia, é para mim uma pessoa que me inspira extraordinário respeito e admiração», assume o presidente da Câmara que exalta o seu «trabalho voluntário» e que o Município considera ser uma pessoa «apreciada, merecedora do nosso

respeito, da nossa consideração» e que «a comunidade nos impõe reconhecer». Na entrega da medalha, todas as entidades aplaudiram de pé.

Na sua modéstia, a grande senhora que é Luísa Vaz Raposo disse ao nosso jornal que esta medalha «é toda a Misericórdia que a merece, e todos os funcionários», por isso «a medalha não é para mim, é para a Misericórdia e vai lá ficar, enquanto que pela sua parte «continuarei a trabalhar e a colaborar».



Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre

«Quem não tem vivência de aldeia não tem a visão do trabalho da Associação de Jogos Tradicionais» que «vem da antiga DGD e foi fundada em 1994» e envolve «30 colectividades», disse o presidente da Câmara que enalteceu «o trabalho de José Cid e outros elementos da equipa de trabalho que criam oportunidade de desporto» e «levam a festa, porque é uma festa» a cada aldeia, isto para além da «preservação dos jogos» tradicionais e dinamização da prática desportiva, num «trabalho voluntário e desprendido» que «traz a alegria às comunidades rurais», e por isso «as pessoas das Arriachas, dos Outeiros, da Torre Fundeira e Cimeira, de Alvisquer, da Areia, do Cadafaz, de Gavião, de Belver e



da Atalaia reconhecem o trabalho que esta gente tem feito».

Para o presidente da Associação, José Cid, foi «uma surpresa esta distinção» e realça que é o resultado «de um trabalho de todos os dias e de uma equipa, e de algumas pessoas que já cá não estão».

«Recebi esta medalha em nome da equipa e queremos corresponder, continuar um trabalho que é para todos».



BENEFICIAÇÃO DO REGADIO DA RIBEIRA DE MARGEM

Era uma vez um vale, um vale de verde e de luz, um vale de vida, um vale de homens e mulheres que do nascer ao pôr do sol de enxidão nas mãos rasgavam as terras negras enlameadas pelas águas límpidas da Ribeira de Margem.

Eram as mãos calejadas desta gente humilde que bordavam no início de cada Primavera um manto verde, um manto imenso que se estendia por todo o vale. Do Vale de Junco ao Moinho do Torrão, eram estas gentes que desde a aurora ao anoitecer, de costas vergadas e de pés enregelados enterrados na lama, cuidavam como se de filhos se tratasse as plantas verdes e frágeis do arroz, searas imensas que ondulavam ao sabor da aragem que subia a ribeira e cresciam ao sabor dos ventos quentes que sopravam dos lados da charneca da Comenda. Era um mundo sem pressas; era um mundo diferente.

Ao longo dos tempos, a vida das gentes do vale da Ribeira de Margem foi marcada pelo ciclo do arroz, uma vida de quem se habituou apenas a esperar que a generosidade da mãe natureza lhes trouxesse o sol e a água que do resto tratavam eles. E o resto, o resto era um trabalho do tamanho do Mundo, era o trabalho de reparar os açudes e as levadas em terra que as toupeiras e os musaranhos teimavam em furar, era o trabalho de passar dias inteiros curvados a plantar e a mondar as plantas esguias e viçosas do arroz nos terrenos enlameados e frios, era o trabalho de passar

noites inteiras em claro para assegurar que a água não faltava nos canteiros, era o trabalho de guardar os grãos da passarada, era o trabalho de levar o arroz para a eira para secar e debulhar, era por fim, o trabalho de levar os sacos de arroz à feira de Outubro, à feira dos cereais do Gavião, e depois, depois regressar a casa com uma peliça nova e umas botas cardadas às costas e recomeçar tudo de novo.

Mas os tempos começaram a mudar, chegava arroz do outro lado do mundo, mais barato diziam, e estas gentes viam com mágoa o seu jardim a murchar, em vez das plantas verdes e viçosas do arroz, os canteiros eram invadidos pela tabua e pelos juncos, os açudes iam nas enxurradas dos Invernos, as levadas desapareciam e a ribeira assoreava. Os mais velhos já sem forças, corroídos por uma vida de trabalho viam com tristeza o seu vale a definhar, os mais novos, abandonados à sua sorte partiram, partiram para trabalhar nas fábricas lá da cidade, que diziam ser uma vida boa, e a feira de Outubro, a feira dos cereais do Gavião, deixou de ter arroz da Ribeira de Margem, o feijão preto vêm agora da Califórnia, o feijão de cor é da Argentina, o grão de bico, esse vêm da Turquia, o milho regional que se levava ao moinho do Ti Couteiro a moer para fazer a broa, esse, esse já desapareceu à muito tempo, e o vale da Ribeira de Margem ali tão perto abandonado e a definhar.

Até que um dia, um filho nascido e criado



no Concelho que teimou em ficar por cá, em conjunto com os últimos guardiões do vale da Ribeira de Margem, mostrou aos senhores que mandam lá em Lisboa, de que aqui também há gente, gente que quer fazer parte do futuro, gente que não teme o trabalho, gente que quer honrar a memória dos que trabalharam naquele vale e que já partiram deste mundo.

E o projecto avançou, teve início em 1999 e poucos acreditavam que alguma vez visse a luz do dia. Passados que foram quase 10 anos a obra finalmente começou, a obra de Beneficiação do Regadio Tradicional da Ribeira de Margem, a maior obra de sempre no Concelho de Gavião, começou em meados do mês de Novembro de 2007. Já com um exército de homens e máquinas espalhados por esses campos fora, ainda havia quem não acreditasse que a obra era para levar até ao fim, habituados que estavam a que ninguém por eles fizesse nada. Mas em Junho de 2008 já o Ti Florindo, o Ti Gravelho, o Ti Henrique e muitos outros por esse vale fora, puderam arrumar os motores a petróleo e regavam as batatas com a água que corria nas novas levadas, era uma beleza, como eles diziam. Em Julho de 2008 os cerca de 500 proprietários abrangidos pela área servida pelo Regadio Tradicional podiam regar as suas terras, em nove meses o sonho tornou-se realidade, foi obra.

Depois de tantas canseiras foi reconfortante olhar para aqueles rostos, os mesmos rostos que no Verão negro de 2003 choravam a desgraça dos incêndios, eram agora rostos de alegria, rostos com menos rugas e mais esperança, esperança de que os seus filhos e netos agora não iriam deixar morrer aquilo que lhes foi deixado pelos seus avós.

A provar isso mesmo, a provar que os mais novos não estão de costas voltadas para a terra, quem hoje passa na estrada entre o Vale da Vinha e o Moinho do Torrão, já vê terrenos a serem desbravados, já vê a tabua e os salgueiros a serem cortados e os juncos a serem arrancados, já vê o Manel da Atalaia à frente de um enorme rebanho de cabras serpentinas, já vê o rebanho do João de Vale de Gaviões a aumentar, já vê os que trabalham nas tais fábricas, depois de saírem dos seus empregos a pegarem no tractor ou a irem regar ao fim da tarde. As coisas estão a mudar.

E vamos ver muito mais, vamos ver nascer no vale da Ribeira de Margem um grande centro de produção de produtos biológicos: produtos hortícolas, feijão de cor, feijão preto, milho regional, frutos secos, compotas biológicas, queijo de cabra, e porque não, ainda o arroz, sim, porque a feira de Outubro, a feira dos cereais do Gavião vai voltar a ter arroz da Ribeira de Margem. Tal como no passado foi o celeiro do arroz o vale da Ribeira de Margem ainda vai ser o celeiro dos produtos de uma nova agricultura que está agora a despertar.

Era uma vez um vale, um vale abandonado e triste, que graças à tenacidade de alguns voltou a ser um vale verde e cheio de luz, um vale de homens e mulheres, um vale de esperança, e tal como já alguém disse, sim nós podemos, sim nós podemos voltar a ver o vale da Ribeira de Margem a ferver de vida.



Queijaria das Ferrarias aposta na qualidade

A Ápis Alimentar, SA, conta com Joaquim Couceiro e Jorge Marrão como detentores da maioria do capital social e por consequência da Queijaria das Ferrarias, no Monte Novo, Freguesia da Margem. Situada no Monte da Ferraria, onde vivia José Manuel Carrilho, foi ele quem apresentou uma candidatura ao programa Leader para avançar com uma queijaria que mais tarde foi adquirida pelos cunhados.

Jorge Marrão Júnior dirige a empresa e congratula-se com o facto de que «temos vindo a crescer» mas «com dificuldades», desde logo «porque não tínhamos conhecimento de queijo». Claro que «o meu pai sabe gerir empresas e a indústria é igual em todo o lado, a diferença é a escala» e aqui «houve dificuldade em arranjar as pessoas certas» mas hoje a técnica está assegurada através «da engenheira Elisabete Rodrigues, que tem uma grande capacidade de trabalho e de iniciativa, e que aprendeu com a engenheira La Salette».

A queijaria só trabalha com leite de ovelha e produz três tipos de leite, um com pasta amanteigada, tipo Serpa e especialmente apreciado, um de pasta semi-mole e outro de pata dura, de que «gostam muito na região».

A empresa representa duas marcas São Crato e Monte das Ferrarias - «e mais uma

brevemente», e trabalha com o El Corte Inglés, Jerónimo Martins, Feira Nova e Pingo Doce, e ainda «com alguma restauração, supermercados da região público em geral que adquire directamente na queijaria.

Actualmente trabalham ali cinco funcionários mais um estagiário, mas este é um quadro que está sujeito à sazonalidade», sabendo-se que «o pico do leite vai de Outubro a Maio».

A queijaria está «a desenvolver um novo produto, um de queijo de meia-cura tipo Manchego».

Também «vamos começar a produzir requieijão para aumentar a rentabilidade», pois até agora «o soro era para alimentação dos suínos do grupo».

A empresa existe há seis anos e está a funcionar com a actual administração há quatro anos. Tem vindo «sempre a aumentar» e este ano a produção será quatro vezes superior à do ano passado porque «temos dois novos fornecedores de leite».

O nível de produtividade «é excelente» e «não se pode fugir à produtividade», vinca bem Jorge Marrão, por isso «temos prémios de produtividade para que os nossos colaboradores percebam bem esta filosofia».

O prémio é atribuído da seguinte forma: «a partir de um dado volume há um por cento em função do volume de leite



entrado».

Em termos de gestão, a queijaria «agora já é auto-suficiente, mas até há pouco dependia da injeção de capital dos accionistas». «Agora já somos uma empresa com cabeça, troco e membros», conclui Jorge Marrão Júnior.

O difícil é encontrar as pessoas certas

O jovem gestor, Jorge Marrão Júnior, queixa-se de algumas dificuldades a nível da formação, mas constata que «aqui ou numa cidade o que é difícil é encontrar as pessoas certas, e aqui só é mais difícil porque há pouca juventude» e muitas vezes «quem vem de fora nega-se ao sacrifício».

Muitos «perguntam porquê ir de Aveiro para o Alentejo», mas «foi-lhes mentido porque lhes disseram que um curso abria as portas do futuro» quando «é preciso aprender a fazer». Mas por outro lado, «num País como este como é que 900 euros por mês não é aliciante se se dá um projecto para desenvolver?», questiona o jovem mas muito experiente empresário.

Jorge Marrão sublinha que passou pela empresa «uma engenheira química que era excepcional» e acabou por ir abraçar

um projecto de investigação.

A empresa dá «prioridade à contratação de pessoas da região» mas Jorge Marrão «reconhece que aqui «a disponibilidade das pessoas é diferente das pessoas do norte». Encontrar pessoas «com qualificação também é complicado, mas também não se conseguem atrair facilmente para aqui, temos de ser realistas».

Elogio à Câmara

Jorge Marrão acha que está no concelho certo e que no que se refere ao apoio da Câmara, este não podia ser melhor.

«Sempre vieram falar connosco por sua iniciativa» e aponta apoios como «a iluminação até à fábrica» ou o «alcatrão até à porta do monte» e «sempre nos apoiam por sua iniciativa».



Três mil medronheiros plantados no Alamal



Alunos da Escola Básica Integrada de Gavião e a equipa de Sapadores Florestais plantaram cerca de três mil medronheiros perto da Quinta do Alamal, num terreno propriedade do Município.

Esta acção de reflorestação, apoiada pela Timberland, visa devolver a paisagem que ali predominava antes dos grandes incêndios ocorridos em 2003, os quais devastaram uma grande parte da paisagem que circunda o rio Tejo, na sua passagem perto de Gavião.

Depois de uma limpeza feita pelos

Sapadores, os jovens gaviões colocaram toda a sua arte e engenho alguns mais que outros na plantação dos medronheiros.

Para o vereador Francisco Louro, para além do acto de sensibilização junto dos mais novos, esta acção também serve para alertar os proprietários dos terrenos contíguos aos camarários, para a importância e necessidade da reflorestação dos espaços que foram dizimados pelas chamas. «Queremos incentivar os proprietários vizinhos para que procedam da mesma forma que a

Câmara está a proceder», refere.

Agora que os terrenos junto à Quinta do Alamal começam a ganhar as cores de outros tempos, Francisco Louro aproveitou para revelar que estes irão integrar um percurso pedestre. «Esta zona faz parte de um dos projectos que temos neste momento e que está ligado ao turismo da natureza... um dos passeios será feito à volta desta zona, apanhando as margens direita e esquerda do Rio Tejo, como também mais a norte a Ribeira da Alferreira, junto à Atalaia», adianta.

**Consulta Pública da Avaliação de Impacte Ambiental do Projecto:
“IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6)”**



Está a decorrer no Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do Novo Itinerário Principal 2 que vai ligar a Autoestrada A23 à Autoestrada A6. Assim, dando cumprimento à legislação, estão disponíveis para consulta, na Câmara Municipal de Gavião, durante 35 dias úteis, de 19 de Maio a 28 de Junho, todos

os documentos que integram este Estudo de Impacte Ambiental. Salienta-se que, no âmbito desta Consulta Pública, todas as opiniões e sugestões, apresentadas por escrito, serão consideradas e apreciadas, desde que relacionadas com o projecto em avaliação. Estas exposições deverão ser dirigidas ao Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente, até à data do termo da Consulta Pública.

ZIF de Belver: Ponto da Situação



Terminou no passado dia 23 de Maio o processo de Consulta Pública da Zona de Intervenção Florestal da Freguesia de Belver.

Assim no período de 4 de a 23 de Maio estiveram disponíveis para consulta na Unidade de Gestão Florestal do Alto Alentejo, na Câmara Municipal de Gavião, na Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver, na Junta de Freguesia de Belver e em todos os Centros de Convívio de todas as povoações da Freguesia, todos os documentos relativos a este processo. De salientar que a entidade gestora desta

ZIF é a APFLOBEV (Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver, que tem sede na rua da Barca nº 16 em Belver.

A ZIF de Belver é um agrupamento de áreas territoriais actualmente com 3.732 ha, dos 6983 ha propostos, e é constituída por espaços florestais, submetidos a um Plano de Gestão Florestal e a um Plano de Defesa da Floresta, geridos por uma única entidade.

Actualmente fazem parte desta ZIF 536 aderentes com um total de 6094 prédios.



“Aventura pelos resíduos”



Decorreu na semana de 20 a 24 de Abril a exposição itinerante “Aventura Pelos Resíduos”, esta exposição esteve presente em todas as sedes de freguesia do Concelho de Gavião.

Foi bonito de se ver. Netos e avós embarcaram na viagem pelo mundo dos resíduos e ficaram a saber que a caixa de cartão, o saco de plástico e a garrafa de sumo, depositados no eco-ponto já não vão parar à lixeira, são reaproveitados dando origem a novos produtos. Ganha o ambiente e ganhamos nós.

NECROLOGIA



LISTA DE FALECIMENTOS MAIO

Nome: Regina Felícia	81 anos
Localidade: Gavião	
Nasc.: 25/12/1927	Faleceu: 09/05/09
Nome: Mário Marques	77 anos
Localidade: Cadafaz	
Nasc.: 23/10/1931	Faleceu: 17/05/09
Nome: Manuel Jesus Lopes	85 anos
Localidade: Concavada	
Nasc.: 24/12/1923	Faleceu: 20/05/09
Nome: António Farias	87 anos
Localidade: Domingos da Vinha	
Nasc.: 01/01/1922	Faleceu: 24/05/09
Nome: Américo Luís	81 anos
Localidade: São Bartolomeu	
Nasc.: 10/01/1928	Faleceu: 24/05/09

Dia 16

20h Banda Juvenil do Município de Gavião

22h Deolinda

Dia 17

22 h Lucky Duckies

Dia 18

22 h Jorge Palma

Dia 19

22 h Blasted Mechanism

Pe. Zé Patrão Homenageado em Portalegre! UMA VIDA AO SERVIÇO DOS OUTROS...

«Que outrem possa louvar esforço alheio,
Cousa é que se costuma e se deseja;
Mas louvar os meus próprios, arreceio
Que louvor tão suspeito mal me esteja;
E, pera dizer tudo, temo e creio
Que qualquer longo tempo curto seja; (...)

Camões, *Os Lusíadas* (III, 4)

Pe. Zé:

Hoje não vou falar de livros, autores, artigos, gentes ou lugares a Gavião relacionados e poderia fazê-lo!

Poderia dizer coisas bonitas de Gavião Memórias do Concelho. Lisboa: Edições Colibri & Câmara Municipal de Gavião (2003)...

Poderia falar de Portalegre Fundação da Cidade e do Bispado Levantamento e Progresso da Catedral. Lisboa: Edições Colibri (2002)...

Poderia citar da Catedral de Portalegre Guia de Visitação. Lisboa: Edições Colibri (2000)...

Poderia comentar artigos como Pintura de Inspiração Apócrifa na Sé de Portalegre ou Pinturas "Reencontradas" da Sé de Portalegre Retábulo de Sta. Catarina de Sena e Co-Titulares (nº 10 de 1995 e nº 12 de 1998, de A Cidade Revista Cultural de Portalegre)...

Poderia referir-me à sua actividade jornalística enquanto Director do jornal O Distrito de Portalegre, e da sua página Artes e Letras, da sua colaboração no Sobre Colunas ou no nosso Gavião com Voz/s, para além de A Cidade, Brotéria, Callipole, Ibn Maruan, Miradouro, Fonte Nova, Notícias da Covilhã, Defesa...

Poderia realçar a sua actual função enquanto elemento da Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja (História da Igreja, Arqueologia e Arte Cristã) de Portalegre-Castelo Branco por nomeação, em 11 de Fevereiro último, pelo Bispo da respectiva diocese, D. Antonino Dias, para os próximos 5 anos...

Poderia recordar a sua passagem pelo ensino, público e privado, numa carreira de mais de 26 anos, enquanto Pedagogo, de Teologia, História da Igreja, Arte Sacra, Moral e Religião, Desenho, História, Introdução à Política, Ética-Moral, Didáctica Religiosa, Cultura Portuguesa, Antropologia Cultural... e dos cargos desempenhados, Orientador Pedagógico de Estágios/Delegado à Profissionalização, Membro de Conselhos Directivos, Director de Cursos Nocturnos, Delegado de Grupo, Director de Turma, Coordenador dos Directores de Turma, Professor de Apoio do Ensino Especial... pelo Seminário de Arte Maior de Portalegre, pelo Colégio Diocesano de Sto.

António, pelo Liceu Nacional de Portalegre/Escola Secundária Mouzinho da Silveira, pelo Liceu D. Leonor (Lisboa), onde se profissionalizou, pelo Liceu Nacional Infante D. Henrique (Macau) em destacamento...

Poderia referir-me à sua passagem pela Escola do Magistério Primário de Portalegre, das cadeiras várias que aí leccionou, das visitas de estudo que organizou, dos cursos que dirigiu...

Poderia relembrar a sua passagem pela Escola Superior de Educação de Portalegre como Professor Convidado... não esquecendo a sua colaboração na reorganização dos programas de História do Ensino Secundário, bem como de Português e História, das Escolas do Magistério Primário....

Poderia recordar a sua amizade com José Régio e outros intelectuais da cidade de Portalegre, nomeadamente nas acções do Cineclube de Portalegre...

Poderia exortar, na sua faceta mais teológica, em que depois da instrução primária em Gavião, sua terra natal, da frequência do nosso Seminário, depois o de Alcains e o de Marvão, no seu caminho, até ser ordenado presbítero em 1953...

Poderia relembrar a sua passagem como Pároco por Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede...

Poderia realçar a sua passagem por Roma (Cursos de História da Igreja e Arqueologia e Arte Cristã)...

Poderia fazer eco da sua missão de Capelão do Centro Social do Sagrado Coração de Maria...

Poderia destacar a orientação e a dinamização de grupos de estudos religiosos junto de jovens alunos, pois foi Assistente da Juventude Escolar Católica e acompanhou, pessoalmente, jovens Vicentinos...

Poderia relembrar a sua responsabilidade no Movimento dos Cursos de Cristandade da Diocese....e mais tarde a sua implementação no Algarve... das acções de formação para o Baptismo e dos Cursos de Formação Religiosa, para o Matrimónio, e sobre a Família...

Poderia trazer à baila a sua colaboração com o AMICITIA, Grupo Cultural de Portalegre e a sua participação activa na elaboração dos uer

Boletins... quer ainda na cooperação com o GRAAL, o ensino de adultos....

Poderia realçar o seu interesse pela Manufactura de Tapeçarias, nomeadamente no teor dos artigos produzidos.... ou pelo Atelier de Artes Plásticas...

Poderia valorizar a sua hábil função pela inventariação das obras de valor artístico das paróquias da Diocese de Portalegre-Castelo Branco e anotações nos respectivos Arquivos Paroquiais...

Poderia destacar a sua responsabilidade na celebração dos 500 Anos de Evangelização e Encontros de Culturas inserida na comemoração dos Descobrimentos...

Poderia relembrar a organização de eventos como exposições de arte (A Criança e a Cidade ou a temática do Menino Jesus, 400 Anos do Seminário de Portalegre, Santo António Padroeiro da Cidade e Diocese) e colaboração nos respectivos catálogos...

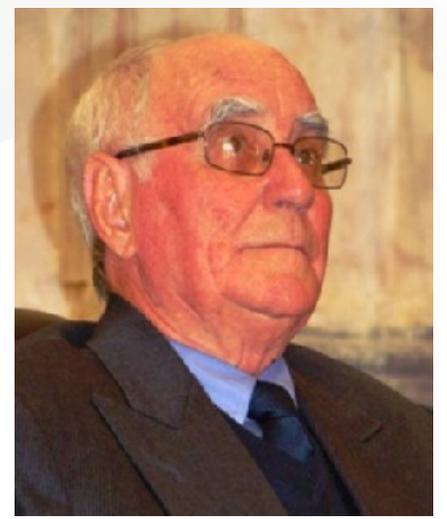
Poderia exultar com a sua constante vontade com a formação, quer no domínio da Religião e Moral, na Universidade Católica, quer dos audiovisuais, das ciências sociais, do património, do ensino à distância, quer até nas novas tecnologias....Poderia dar relevo ao seu papel de fundador da Associação para a Defesa do Património Histórico-Cultural de Portalegre, de que foi seu Presidente da Direcção...Poderia falar do seu papel de comunicador, de co-autor, de dinamizador, de coordenador, de júri, de orientador, de organizador, de formador...Poderia realçar a sua participação como membro do da Equipa Técnica da Candidatura de Marvão a Património da Humanidade...Poderia recordar a homenagem do Rotary Clube de Portalegre como Profissional do Ano de....

Poderia falar do Artista de Desenhos, Fotografias, Documentos...

Poderia valorizar as suas visitas guiadas à Sé, apresentando-a como nunca fora vista... em que os seus conhecimentos artísticos inquestionáveis, a sua personalidade sempre bem-disposta, aliada à eloquência da sua palavras, levam o visitante a desejar voltar...

Poderia dizer muito mais...
PODERIA...

Mas as páginas deste número não chegariam para tal, mas que me perdoe o Pe. Zé... porque o que eu lhe quero dizer é que esta a



homenagem, que em boa hora esta Comissão Executiva e esta Comissão de Honra lhe resolveram organizar, é mais do que justa... não só pelas mais de 170 pessoas presentes...

A Missa na Sé presidida pelo Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias, e o jantar na Quinta dos Castanheiros da Penha, em Alegrete foram, cada uma à sua maneira formas diversas de homenagear, com justiça, o Padre e o Homem...

Justas porque, no calor das palavras e dos discursos oficiais, o dignificaram, desde as altas instâncias religiosas (o Bispo D. Augusto César, que consigo privou mais de 25 anos), as políticas, regionais e autárquicas (o Governador Civil do Distrito, Jaime Estorninho, os Presidentes das Câmaras, de Portalegre e Gavião, Mata Cáceres e Jorge Martins), educativas (o Prof. Doutor António Ventura que fez por palavras as honras dos seus muitos méritos... numa época em que a meritocracia dá lugar à mediocridade...), ou até simplesmente as pessoas anónimas... e todos se recordam do lema da homenagem: UMA VIDA AO SERVIÇO DOS OUTROS...

Se o Governo Civil de Portalegre, o homenageou in loco, se a Câmara Municipal de Portalegre o homenageará a 23 de Maio, penso que a nossa Câmara Municipal, porque bem representada, ao lado dos familiares e amigos, do Pe. Zé, não deixará de o fazer também...

Quanto a mim, recordo a emoção das suas palavras finais: O que conta não são os anos que se fazem, mas o que se faz durante os anos! E os pormenores de que falou são apenas artefactos na busca do artificio que referiu: a rede que arrasta para si um tão sem número de amigos...

Parabéns pelos seus oitenta anos e que Deus lhe permita arrastar a sua rede no sentido do bem... por muitos e muito anos... obrigado por tudo...

E obrigado por me considerar seu amigo... eu só ganho com isso... e penso que posso falar também por todos os gavionenses: obrigado e longa vida!

Obrigado por tudo Pe. Zé!

A Fundação INATEL conta com uma Delegada Regional do Alentejo e Algarve, que abrange os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, e a escolha recaiu em Leontina Bastos.

Medalha de Honra da SPA para Sílvio Pleno

A Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu 28 personalidades de diferentes áreas da Cultura com a atribuição da Medalha de Honra no dia 21 de Maio, Dia do Autor Português.

O Capitão Sílvio Pleno, homenageado a 25 de Abril com a Medalha de Ouro do Município de Gavião, de cuja Banda Juvenil foi o primeiro regente, e que actualmente rege a Banda de Galveias, é uma das personalidades a quem a SPA atribuiu a Medalha de Honra como «forma de homenagear os autores portugueses e a criatividade em diferentes áreas».

Na área da música foram ainda distinguidos o compositor e guitarrista José Fontes Rocha, autor de muitos fados

e de arranjos musicais para Amália Rodrigues, com mais de 50 anos de carreira, bem como António Chaínho, Eugénio Pepe, Fernando Ribeiro, o maestro José Atalaya, o poeta Lopes Vítor, Paulo Alexandre e Sílvio Pleno.

Na área do teatro foram distinguidos a actriz Alina Vaz, que este ano completa 50 anos de actividade teatral e que adaptou vários romances de autores portugueses para teatro radiofónico, e ainda Edgar Gonçalves Preto, autor de vários textos de revista, José Lopes de Almeida, Nicolau Breyner, Norberto Barroca, e Vítor Pavão dos Santos.

Altino Tojal, Casimiro de Brito, Luísa Ducla Soares, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, Mário Cláudio e Vasco

Graça Moura são os escritores distinguidos.

Maria Gabriel é a única artista plástica galardoada, enquanto na área da rádio, televisão e cinema receberam a Medalha de Honra Helder Mendes, João Matos Silva, Manuel Jorge Veloso, a realizadora Monique Rutler, o locutor Orlando Dias Agudo e Rogério Ceitil.

No mesmo dia o cantor e compositor José Cid foi distinguido com o Prémio Consagração de Carreira.

A fadista Aldina Duarte encerrou a sessão que decorreu na Galeria Carlos Paredes, com a apresentação do seu mais recente álbum, "Mulheres ao espelho".



Ciclo Fé de Gavião às Carreiras

No dia 16 de Maio, 30 gavionenses percorreram de bicicleta o caminho desde Gavião até Carreiras (Portalegre), e no dia seguinte regressaram a Gavião.

Esta foi a 2ª edição do Ciclo Fé até às Carreiras, repetindo a iniciativa de há um ano atrás e prometendo continuá-la.

No sábado o almoço foi no espaço do CCD da Vargem, em ameno convívio entre amigos, incluindo os dirigentes do CCD e o presidente da Junta de Freguesia de Ribeira de Nisa, Valentim Nunes, bem como o vereador Francisco Louro, de Gavião.

Edmundo Neves, que nasceu nas Carre-

iras e reside em Gavião, tendo residido também na Ribeira de Nisa, é o responsável pela escolha deste destino, reunindo amigos.

Esta foi «a primeira vez que viemos pela Ribeira de Nisa», explica, pois foi tomada a opção de vir pela Alagoa em direcção à Vargem, isto quando na edição anterior foi feito o percurso por Nisa Póvoa - Castelo de Vide.

Desta vez o regresso a Gavião, domingo de manhã, levou os participantes à Senhora da Penha de Castelo de Vide, de onde rumaram até Gáfete, onde se realizou o almoço e terminou o percurso, pois em dia de esperada subida do Gavionense toda a gente quis rumar a Arronches para assistir ao jogo.

O Ciclo Fé é organizado pelo Grupo de Cristandade de Gavião e se na sua essência é uma actividade religiosa, conta com forte componente lúdica e desportiva.

O Pároco de Gavião, Adelino Cardoso, participou no sábado até à hora de almoço, retirando-se depois para ir celebrar às suas paróquias e regressando às Carreiras onde presidiu à celebração ao final da tarde para todos os participantes, acolitado por quatro dos jovens participantes no Ciclo Fé que envolve homens de várias idades, sendo Armando Ferreira de 64 anos, o decano. Em contraponto vários jovens de 14 anos, filhos de participantes, são os mais novos. Depois da celebração eucarística realizou-se um animado jantar convívio que reuniu também autarcas de Gavião, como o presidente da Câmara, Jorge Martins, e os vereadores Germano Porfírio e Francisco Louro, bem como os presidentes das Juntas de Freguesia de Gavião, Ribeira de Nisa e Carreiras, José Pio, Valentim Nunes e Alfredo Nunes.

Este grupo todos os anos realiza um Ciclo Fé a Fátima, no fim de semana de 5 de Outubro.



Carnaval dos pequenos

O Carnaval da escola saiu à rua e alegrou a vila.

Este ano só as crianças do 1º Ciclo participaram nas actividades carnavalescas, uma vez que a Associação de Pais considerou que os alunos dos outros ciclos já tinham muitas actividades calendarizadas, pelo que não deveriam perder mais aulas. Uma opinião que foi respeitada mas, pelo que se percebeu, não foi consensual na escola nem na comunidade. Opiniões à parte, não houve quem não gostasse de ver desfilar a pequenada, pois isso é sempre uma alegria para todos. Soube foi a pouco, diziam as pessoas.



Após a celebração eucarística na Matriz, na Capela da Misericórdia houve lugar à cerimónia de tomada de posse dos novos corpos dirigentes da instituição, pondo termo a um episódio de cerca de ano e meio que só serviu para prejudicar a Santa Casa e o concelho.

Depois de algumas palavras e de uma oração, o Capelão, Pe. Adelino Cardoso, convidou todos os presentes a testemunhar o acto solene de posse e a «entregarmo-nos ao manto de Nossa Senhora da Misericórdia» neste «trabalho tão importante e tão necessário», mas também «muito gratificante para a comunidade de Gavião e para todos os utentes da instituição, com o que todos ficaremos a ganhar e também a Igreja».

Todos os empossados juraram sobre a Bíblia Sagrada cumprir as suas obrigações, «assim Deus me ajude» e assinaram o termo de posse.

Joana Raposo, em representação da Mesa Eleitoral, deu posse a sua mãe (a agora ex-provedora Luiza Raposo) como presidente da Mesa da Assembleia e aos restantes membros deste órgão. Já como presidente da Mesa, coube a Luiza Raposo empossar os membros do Definitório e da Mesa Administrativa.

Momento particular o da entrega do bastão ao novo provedor, Edmundo Pires Neves, quando a ex-provedora fez questão de declarar que «desejo um grande êxito», ciente de que «tudo há-de correr bem», pois «tenho a certeza de que o Edmundo vai conseguir, com a ajuda de Deus e de todos».

O novo provedor evocou os «20 anos muito vividos com a senhora provedora e com as pessoas que nos ajudaram a crescer».

Ajudar as pessoas

O Pe. Adelino Cardoso mostra-se aliviado porque «este foi um processo difícil que está ultrapassado», e agora «pra mim, que já era capelão, é um trabalho de continuidade dentro das minhas limitações, com o objectivo de elevar os espíritos e de ajudar as pessoas a reencontrarem-se com Deus», mas por isso também «sinto o pulsar da instituição e tudo farei para conseguir ajudar o maior número de pessoas».

«Chegar aqui é uma responsabilidade grande mas estamos tranquilos porque olho para as pessoas que aqui estão».

Edmundo Neves deixou claro que vai tratar sempre Luiza Raposo como «senhora provedora» e «ninguém se deve sentir constrangido por fazê-lo, pois será sempre a nossa provedora».

«Acreditar na vida», «saber perdoar as pessoas para as ajudar e trazer», «descobrir que precisamos uns dos outros» e que «os amigos são o melhor complemento da família», «saber que estamos aqui de passagem», «que isto não é nosso» e «sabermos estar sempre disponíveis para sair e para ajudar» foram algumas frases dispersas que deixou, retiradas de um extenso mail que havia recebido.

No final e a convite do capelão voltou a rezar-se o Pai Nosso e foi entoado o Hino de Nossa Senhora da Misericórdia.

Depois de um breve jantar, também as funcionárias quiseram brindar todos os presentes com uma canção de amizade.

É o fim de um ciclo e o início de outro que devia ter-se iniciado em Dezembro de 2007, quando o acto eleitoral deveria ter tido as consequências normais mas algumas reclamações de uma lista concorrente e a posterior demora de decisão da diocese fizeram arrastar um processo que só com a entrada do novo bispo foi finalmente ultrapassado, tendo agora sido repetido o acto eleitoral em que apenas a lista anteriormente vencedora se apresentou a sufrágio.

Continuará agora com tranquilidade o trabalho desta grande Santa Casa.



Misericórdia em novo ciclo



Futuro Presente

O novo provedor, Edmundo Neves, lembra que este trabalho «iniciou-se há 30 anos» numa «casa emprestada pela Família Rebelo», o antigo Seminário, «aproveitando a oportunidade e a dedicação da antiga directora, D. Gisélia Branco», recentemente falecida.

Há 20 anos iniciou funções como provedora Luiza Raposo e nesse período «passámos de 26 para 400 utentes, de 16 para 154 empregados» e «construímos três lares, dois deles de raiz» de Nossa Senhora dos Remédios em Gavião e de Nossa Senhora das Necessidades na Comenda, para além da recuperação do antigo Hospital para Lar de S. Francisco, não participado e financiado a cem por cento pela instituição.

Para além dos três lares, a Misericórdia conta com as valências de Creche e Jardim de Infância, Apoio Domiciliário e Centro de Dia, para além de liderar a Intervenção Precoce nos concelhos de Gavião e Nisa.

Em termos de projectos, o provedor aponta a necessidade de «consolidar o que temos e criar novos serviços para melhorar a qualidade de vida dos utentes». Para além da sala de fisioterapia e técnicos para prestar apoio nessa área, há que avançar com «salas de relaxamento porque é preciso investir na qualidade».

Órgãos eleitos

Mesa da Assembleia Geral Luiza Vaz Raposo (presidente), Carlos Delgado (vice-presidente), Maria Virgínia Churro e António Manuel Severino (vogais)

Mesa Administrativa Edmundo Pires Neves (provedor), Carlos Estevinha (vice-provedor), Fernando Teodoro (secretário), Avelino Galinha Gil (tesoureiro), Maria Virgínia Portugal Rosa (vogal), António Calado Pio e Fernando Severino (suplentes)

Conselho Fiscal João Correia Valério (presidente), Célia Rosário Martins e António Cruz Martins (vogais), João Alves Florindo e Carlos Pereira (suplentes)

Um grande projecto que está em mente é «avançar com a recuperação de pequenas casas propriedade da Misericórdia para integrar no serviço da instituição», por forma a «receber casais com ligação directa à instituição». Desta forma pode ser prestado o apoio total mas manter as pessoas autónomas, «em vez de estarem no lar e de massificar os edifícios».

Neste caso o projecto tem ainda a virtude de «recuperar património, dar uma melhor imagem à vila e colocar pessoas na rua». Trata-se pois de «incentivar a autonomia»

O provedor, que tem uma longa experiência como vice-provedor, assume que a instituição tem «responsabilidades como o maior empregador do concelho» e também por isso «não pode haver investimentos mal calculados que pudessem por em causa a solidez da instituição».

Em termos de gestão do património agrícola, que não sendo significativo tem algum peso, a instituição vai «fazer repovoamentos», sendo de lembrar que os pinheiros para a EXPO foram de uma propriedade da Misericórdia na Atalaia.

Por último o provedor faz questão de «agradecer a postura do senhor bispo que esteve claramente com a instituição».

Desencarceramento no centro da vila

Foi o último exercício de mais um Curso de Salvamento e Desencarceramento nos Bombeiros Municipais de Gavião, ministrado pelo formador da Escola Nacional de Bombeiros e oficial dos Municipais de Gavião, Simão Velez.

Fernando Delgado, Adjunto de Comando dos BMG explicou ao nosso jornal que «normalmente fazemos um exercício na vila, por forma a que as pessoas assistam» e assim «as possamos sensibilizar para o nosso desempenho e para que sintam que apostamos na formação».

Fernando Delgado descreveu-nos o sinistro como a colisão entre um ligeiro e um motociclo, tendo ficado no automóvel dois feridos ligeiros mas encarcerados, existindo ainda um ferido grave, o condutor do motociclo.

Para o socorro foi necessário mobilizar a equipa de desencarceramento e também elementos de socorrismo,

previsto.

Para o Adjunto Fernando Delgado estamos pois perante «mais um curso com sucesso» que envolveu «10 elementos».

O sábado ao princípio da noite foi o momento escolhido para o sinistro e no exercício colaboraram ainda três tripulantes de ambulâncias de socorro, uma socorrista e uma enfermeira do CB de Gavião.

Simão Velez declara que «este foi um curso muito exigente, técnica e fisicamente», tornando-se o exercício necessário para «aprofundamento da aprendizagem» e «decorreu de modo favorável, com muita dedicação dos elementos que frequentaram o curso», o que «permitiu um resultado muito bom em termos de qualidade à vista no exercício» que contou com grande número de espectadores.



Campeonato Nacional de Perícia Automóvel



O renovado e convidativo Jardim do Cruzeiro recebeu uma prova do campeonato nacional de Perícia que encantou os gaviõesenses numa tarde de 25 de Abril bem divertida e movimentada, com as pequenas grandes máquinas a mostrar a sua rapidez e habilidade, muitas aplaudidas pela assistência.



Balão de ar quente

Como uma revoada de pardais chilreando numa manhã solarenga de Primavera, os jovens do nosso Concelho elevaram-se nos céus da Vila de Gavião a bordo do balão de ar quente da Valnor. Foi uma experiência única, e ver lá do alto os telhados do casario será algo que não irão esquecer nunca mais.

Foi mais uma acção de sensibilização ambiental levada a cabo no âmbito do projecto Eco Escolas, uma parceria da Escola Básica Integrada, Câmara Municipal e Valnor.

Caminhada na Comenda

No domingo realizou-se uma animada caminhada na Comenda, evento que teve lugar no âmbito de uma acção de dinamização deste tipo de actividades lúdicas e desportivas promovida pela Câmara de Gavião.

A redescoberta de locais, o convívio e o salutar exercício físico moderado reúnem-se nestas actividades que percorrem as freguesias.



Visita às fontes

Versando a temática da água no âmbito do projecto Eco Escolas os alunos do Clube do Ambiente da Escola Básica Integrada de Gavião visitaram no dia 6 de Maio as fontes da Horta da Fonte em Gavião, a Fonte Velha na Degracia, a Fonte do Monte dos Pereiros e a Fonte Velha no Vale da Madeira.

Um dos objectivos desta visita foi mostrar aos alunos a vida de outros tempos, a importância que a água sempre teve na vida das pessoas e quanto necessário se torna preservar o património que nos deixaram.



ADIC -presença digna no 1º ano de participação no distrital de FUTSAL



A equipa de Futsal do ADIC -COMENDA terminou o distrital de Futsal com 22 jogos disputados, 2 vitórias, 3 empates, 17 derrotas, e nove pontos conquistados. De realçar que foi a primeira vez que uma equipa do nosso concelho participou nesta competição distrital e com a particularidade dos jovens serem todos do nosso Município.

Espectáculo do TT em Comenda

Enquadrada no Troféu Resistências 2009, o Clube Coolmenda organizou a sua primeira prova de TT no dia 28 de Fevereiro, e a segunda do referido troféu. No ano de estreia nesta andanças, o clube da Comenda foi agraciado pela presença de grandes nomes do TT nacional, como António Maio, Paulino Cruz, Rui Soares, Luís Engeitado, Marco Ramalho, entre outros. Ao todo, 45 motards distribuídos por motos e quad's percorreram várias vezes o traçado de sensivelmente 13 quilómetros desenhado pela organização, o qual foi alvo de grandes elogios quer por parte de participantes quer do muito público que assistiu a esta grande prova de TT em Comenda. Para João Maurício, presidente do Clube Coolmenda, estes elogios são motivo de grande orgulho uma vez que toda a equipa organizativa se esforçou para que esta prova pirata fosse apenas pirata de nome. Diz o responsável que estavam espalhados pelo circuito inúmeros assistentes de pista que, sempre em contacto via rádio, foram resolvendo os problemas que iam surgindo, resultando assim numa organização «excelente» aos olhos de todos os que marcaram presença nesta prova.



Em jeito de balanço final, João Maurício mostra-se bastante satisfeito uma vez que todas as expectativas foram ultrapassadas. «Nós tínhamos como objectivo a promoção do clube e o desenvolvimento da actividade e no nosso entender isto foi totalmente conseguido. Para além disso, conseguimos ter mais participantes do que o perspectivado, que era perto de 40 motos, e ainda tivemos as algumas referências do TT», sublinha visivelmente satisfeito. Depois deste sucesso, o clube já está a preparar a próxima edição da prova, mas outro desafio depara-se já para o dia 30 de Maio, com a organização de uma prova de BTT. Relembre-se que o Clube Coolmenda foi constituído em Outubro de 2008 e em pouco tempo já está a dar cartas.

Canoagem volta ao Tejo

No segundo domingo, realizou-se mais uma edição, a oitava, da descida do Tejo em Canoa, iniciativa promovida pelo CCD dos Bombeiros de Gavião.

Como explica Vítor Nero, que agradece o apoio do Município, do Governo Civil, das Águas do Norte Alentejo e da Vodafone, os objectivos desta actividade que já faz parte do calendário anual das iniciativas desenvolvidas pelo CCD, é promover o concelho, dar a conhecer as belezas do rio e da praia do Alamal e incentivar a prática de um desporto saudável, para além de se pretender obter alguma receita para a aquisição de equipamentos.

Como sempre a descida do Tejo, entre a

Barca da Amieira e o Alamal, contou com as mais estritas medidas de segurança, sendo os canoístas acompanhados em permanência ao longo dos cerca de 17 quilómetros por embarcações de Bombeiros com mergulhadores, numa operação sob a responsabilidade do Coordenador do NMERG12, Simão Velez, e que envolveu equipas de Abrantes, Castelo de Vide, Gavião e Ponte de Sor.

Apesar do dia cinzento, a descida traduziu-se numa actividade muito agradável, permitindo vivenciar momentos únicos, saboreando uma paisagem extraordinária circundada por um silêncio raro.



Torneio da Liberdade com 24 horas de Futsal

Arrancou às 19h de sexta-feira, dia 17 de Abril, mais uma grande maratona de 24 horas *non stop* de futsal em Gavião.

O pavilhão gimnodesportivo recebeu 16 equipas, umas da terra mas outras vindas de Lisboa, Rossio ao Sul do Tejo, Alferrarede, Longomel, Abrantes ou

Reguengo (Portalegre) que participaram nesta 7ª edição de maratona de futsal em que «o resultado é o que menos interessa».

A organização é da Secção de Desporto do Centro Social dos Bombeiros Municipais de Gavião que conta com o apoio da Câmara e das Juntas de Freguesia, tendo como objectivos a prática desportiva, o convívio e a angariação de fundos, essencialmente através do bar, mas «o tempo não ajudou».

Como aliciante à participação destacam-se os prémios pecuniários de 700, 400 e 200 euros para os três primeiros classificados e respectivas taças.



"Gavionense" faz história ao sagrar-se campeão distrital de futebol

O Clube "Gavionense" alcançou este domingo um feito histórico ao conquistar o título de campeões do Campeonato Distrital 2008/09 e consequente promoção à 3ª Divisão do Campeonato Nacional de futebol.

O dia 17 de Maio de 2009 vai certamente ficar na memória do clube e das gentes de Gavião pelo feito histórico alcançado. Esperada há já algum tempo, a vitória sobre o Arronches e Benfica por uns esclarecedores 0-5 terminou com a ansiedade vivida quer pelos jogadores e equipa técnica, quer pelos sócios e simpatizantes.

Desde muito cedo que a festa começou a ser feita. As camisolas alusivas ao triunfo iam sendo envergadas pela mais de uma centena de adeptos que acompanharam o clube até Arronches, antevendo o que na realidade aconteceu quando o árbitro apitou pela última vez.

O acreditar, a vontade e a motivação foram de tal forma vigorantes que a equipa liderada por Mazo (treinador/jogador) chegou ao intervalo a vencer por três golos sem resposta. Os primeiros cânticos habituais destas andanças "campeões, campeões... nós somos campeões" começaram a ser entoados e isso fez com que na segunda parte o ambiente fosse já de festa.

No entanto, a equipa campeã da época 2008/09 não deixou de continuar a querer jogar e isso resultou em mais dois tentos e em muitas oportunidades falhadas de forma incrível, o que demonstrava também uma certa tranquilidade. Apesar da evidente supremacia perante a equipa do Arronches, o Gavionenses ainda sofreu alguns calafrios,

Como foi o caso de uma bola ao poste, após livre directo. Quem sabe não terá sido a "estrelinha de campeão" que ajudou o guarda-linha a desviar a bola com os olhos e ficar com a baliza inviolável no jogo do título!

Este foi o lance mais perigoso da equipa da casa que entrou em jogo logo em desvantagem, ou seja, apenas com os 11 jogadores de campo, tendo ainda um guarda-redes improvisado, pelo que a meio da segunda parte, a falta de frescura física dos arronchenses tenha feito sentir-se. Ainda assim, o Arronches e Benfica não teve qualquer intenção de se tornar o "bobo" da festa, pelo que também tenha lutado com todas as forças.

Mas no final foi ao Gavionenses que sorriu a vitória do jogo e do campeonato. Depois, a alegria, o sentimento de dever cumprido e o orgulho de ter consigo algo histórico tomou conta dos jogadores e dos adeptos, que invadiram o pelado de forma pacífica.

Tudo o que aconteceu a seguir, bom, isso já se sabe! Jogadores, dirigentes e adeptos abriram as garrafas de champanhe e lá vai disto! Quase que se pode afirmar que ninguém escapou.

Terminada a festa em Arronches, a mesma prosseguiu já em Gavião com a chegada da equipa, e durou até não haver mais forças.



Reacções à conquista



«Estou muito feliz com a vitória e com a conquista do campeonato, algo que é histórico para este clube. Fomos a equipa mais regular e a melhor. Fomos uma equipa que soube atacar e defender, e resultado disso é que temos o melhor ataque e até ao momento temos a melhor defesa... Aproveito para dedicar a vitória a todos os nossos adeptos, em especial a todos aqueles que estão aqui hoje e a todos aqueles que participam directamente neste clube.

Em relação ao futuro, e depois deste primeiro objectivo alcançado, vamos pensar primeiro na Taça e na Super Taça frente ao Estrela de Portalegre e só depois começamos a pensar na próxima época. Mas confesso que já estamos a planear a 3ª Divisão».

Mazo (Treinador)



«Isto é o coroar de uma época inteira e do muito esforço empregue por todos os envolvidos. Por isso quero agradecer a todos aqueles que acompanharam o clube nesta caminhada. Num concelho como o nosso, esta vitória diz-nos muito.

Em relação à próxima época, já a estamos a preparar. Já fizemos várias reuniões e já temos também orçamentos que nos possibilite uma participação condigna na 3ª Divisão Nacional, na qual queremos levar mais alto o nosso concelho e o distrito de Portalegre».

Germano Porfírio (Presidente do Clube)

109 golos marcados

Outro feito conseguido pelo Gavionenses esta época, e até ao momento, é o facto de ser a equipa com mais golos marcados em Portugal. Mais de uma centena de golos conseguidos quando ainda antes de terminar o campeonato é qualquer coisa de extraordinário.

Há dias, um diário nacional, escrevia que esta equipa era o Barcelona do Alentejo, dado a quantidade de golos marcados, coroados sempre com boas exibições. Mas a defesa também não lhe fica atrás. Se o sucesso deste campeonato passa muito pelos atacantes, os homens mais recuados também lhe fazem jus. A defesa do Gavionenses apenas permitiu que por 18 vezes a bola entrasse na baliza. Isto dá qualquer coisa com uma média de 0,5 golos sofridos por jogo. Já o ataque tem uma média de 3,5 golos por cada 90 minutos.

«É um momento de grande felicidade para todos, bem como para mim enquanto ex-atleta, sócio e presidente da Câmara. É realmente uma data marcante para a equipa do Gavionense, que vence aqui muito dignamente o campeonato distrital e conquista um lugar no campeonato nacional da 3ª Divisão para a próxima época. É um de grande êxito. (...) O grupo é muito forte, disciplinado, é muito bem orientado e a direcção está de parabéns pelo magnífico trabalho desenvolvido».

Questionado sobre os apoios da Câmara para a próxima época, frisa que o «nosso objectivo está em sintonia com a Direcção do clube e está trilhado desde há uns anos a esta parte, pelo que não nos iremos desviar disso mesmo. Vamos ser coerentes e muito

realistas. Vamos procurar melhorar as condições no campo do Salgueirinho, (Bancada, balneários e acessos) continuar a apostar na formação e ter uma equipa que represente dignamente o concelho na próxima temporada».

Jorge Martins (Presidente da Câmara)

